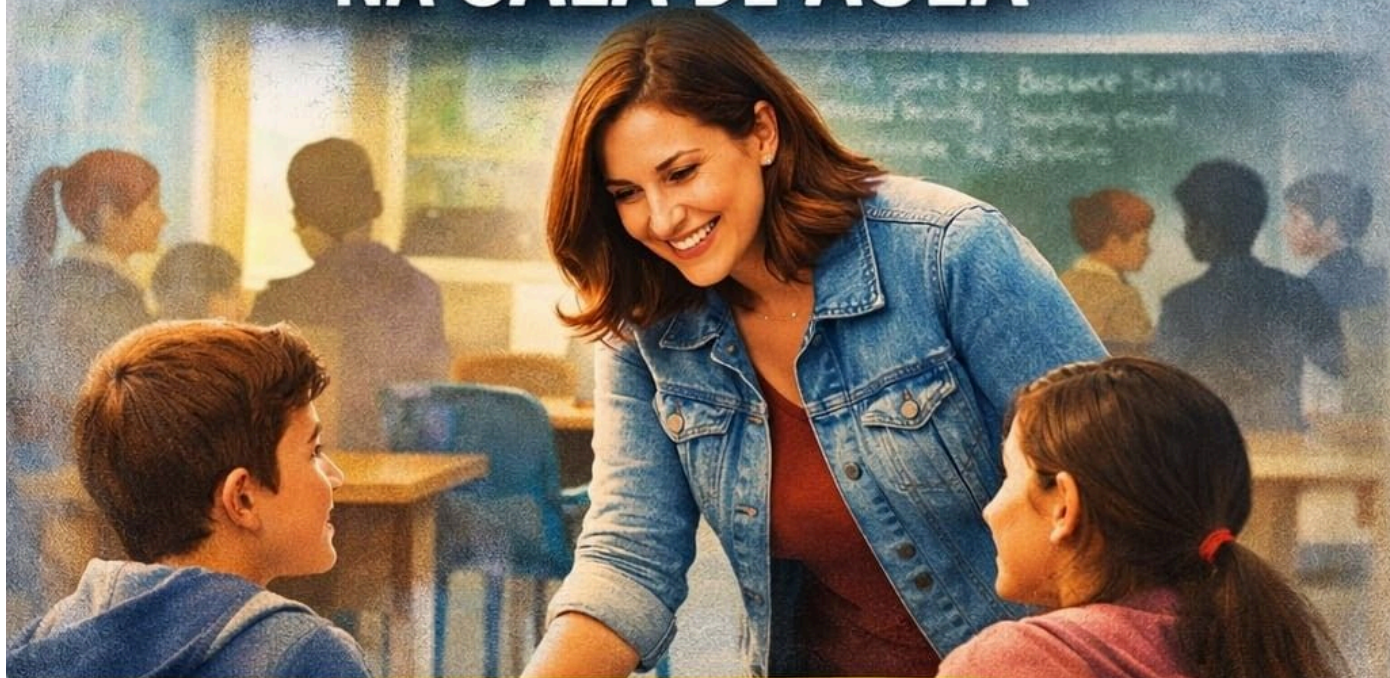


**COMO CONSTRUIR UMA**

**CULTURA DE**

**RESPEITO**

**— NA SALA DE AULA —**



**Guia Prático para Identificar Bullying e Promover  
Convivência Ética.**



**Observação  
de Sinais**



**Escuta  
Ativa**



**INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA**

**PATRICIA MARESCA**

**Especialista em Compliance Antibullying**

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

**C**onstruir uma cultura de respeito na sala de aula não é “ter uma turma boazinha”.

É criar, de modo intencional, um ambiente em que o aluno saiba que sua dignidade será protegida, que a diferença não será usada como arma e que o conflito será tratado com responsabilidade pedagógica.

O bullying não surge do nada. Ele costuma ser precedido por pequenas permissões: apelidos naturalizados, risos coletivos, isolamento de um colega, exposição repetida, ironias toleradas e omissões adultas. A legislação brasileira não trata esse tema como algo opcional. A escola tem o dever de prevenir, conscientizar e combater a intimidação sistemática, além de promover medidas de proteção e cultura de paz. A Lei nº 13.185/2015 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática; a Lei nº 13.663/2018 alterou a LDB para incluir, entre os deveres dos estabelecimentos de ensino, ações de prevenção e combate à violência, especialmente ao bullying; o ECA assegura à criança e ao adolescente direito à dignidade, ao respeito e à proteção contra negligência, discriminação e violência. Em 2024, a Lei nº 14.811 também passou a tipificar penalmente o bullying e o cyberbullying em determinadas hipóteses.

Este eBook propõe um caminho prático para o professor agir antes, durante e depois dos sinais de possível bullying, sem cair em improviso, omissão ou mera punição.

### **O QUE A LEI ESPERA DA ESCOLA E DO PROFESSOR**

A legislação não espera que o professor “resolva tudo sozinho”, mas espera que ele **observe, intervenha, registre e acione os fluxos institucionais adequados**. A Lei nº 13.185/2015 define a intimidação sistemática como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir ou causar dor e angústia, em contexto de desequilíbrio de poder. A mesma lei prevê objetivos como prevenção, capacitação docente, assistência psicológica/social/jurídica às vítimas e aos agressores, cidadania, empatia e cultura de paz.

A Lei nº 13.663/2018 foi além e colocou na própria LDB a obrigação dos estabelecimentos de ensino de promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, e de promover a cultura de paz. Isso significa que convivência e proteção não são atividades periféricas: fazem parte do dever educacional da escola.

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

O ECA reforça essa base ao garantir à criança e ao adolescente o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, além de afirmar que nenhuma criança ou adolescente será objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão. Em outras palavras: ignorar sinais reiterados de humilhação também é grave.

**O 5W2H APLICADO À CULTURA DE RESPEITO**

Para sair do discurso e entrar na prática, o professor pode usar o 5W2H como organizador da convivência.

**What — O que fazer?**

Criar um ambiente pedagógico de respeito, com combinados claros, escuta ativa, observação de sinais, intervenção imediata nas microviolências e acionamento institucional quando necessário.

**Why — Por que fazer?**

Porque a violência entre pares afeta aprendizagem, frequência, saúde emocional, pertencimento e segurança. Além disso, prevenir bullying é dever legal e ético da escola.

**Who — Quem participa?**

Professor, alunos, coordenação, orientação educacional, gestão, família e, quando necessário, equipe multiprofissional. O professor é peça-chave, mas não deve atuar isoladamente.

**Where — Onde acontece?**

Na sala de aula, corredor, recreio, fila, quadra, banheiro, transporte escolar e ambiente digital. A lei de 2015 inclui formas de intimidação sistemática também no meio virtual.

**When — Quando agir?**

Todos os dias. Não apenas quando há um caso explícito. A cultura é construída no cotidiano.

**How — Como agir?**

Com intencionalidade pedagógica, linguagem firme e respeitosa, observação sistemática, escuta qualificada, registro e fluxo institucional.

**How much — Com quais recursos?**

Nem sempre exige custo alto. Exige método: rotina, tempo de observação, protocolo, registro e formação continuada.

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

**PASSO 1: CONSTRUA O CLIMA ANTES DO PROBLEMA APARECER**

Um erro comum é só falar de respeito quando o conflito explode. O professor que deseja prevenir bullying precisa trabalhar a convivência **antes da crise**.

**O que fazer na prática**

Na primeira semana de aula, e depois ao longo do ano, construa com a turma três eixos:

1. **Como falamos uns com os outros**
2. **Como discordamos sem humilhar**
3. **Como agimos quando alguém é desrespeitado**

Os combinados não devem ser genéricos, como “respeitar o colega”. Eles precisam virar comportamento observável:

- não rir quando alguém erra;
- não comentar corpo, cor, sotaque, religião, deficiência ou condição social do colega;
- não excluir de propósito;
- não expor prints, vídeos ou áudios;
- não usar apelidos que a pessoa não aceite.

**Fala possível do professor**

“Na nossa sala, diferença não vira arma.”

“Aqui ninguém precisa se diminuir para pertencer.”

“Convivência também é conteúdo. Nós vamos aprender isso juntos.”

**Dica técnica**

Fixe os combinados visivelmente e retome-os depois de episódios de tensão. O combinado só vira cultura quando é lembrado, nomeado e sustentado pelo adulto.

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

## **PASSO 2: PRATIQUE ESCUTA ATIVA DE VERDADE**

Escuta ativa não é apenas “deixar o aluno falar”.

É ouvir sem deboche, sem pressa, sem minimizar, sem inverter culpa e sem exigir da vítima uma prova perfeita para ser acolhida.

### **Como fazer**

Quando um aluno relatar algo, o professor deve:

- interromper julgamentos precipitados;
- ouvir o fato antes de buscar explicações;
- separar narrativa, emoção e necessidade;
- demonstrar seriedade;
- explicar que aquela situação será cuidada;
- evitar promessas irreais como “isso nunca mais vai acontecer”.

### **Frases de acolhimento**

“Obrigado por me contar.”

“Eu levo isso a sério.”

“Você fez certo em procurar ajuda.”

“O que aconteceu com você importa.”

“Vamos cuidar disso do jeito certo.”

### **Frases que devem ser evitadas**

“Isso é brincadeira.”

“Você também deve ter feito alguma coisa.”

“Aprende a se defender.”

“Não liga.”

“Resolve entre vocês.”

Essas falas são perigosas porque silenciam a vítima, fortalecem a plateia e passam a mensagem de que a dor só será reconhecida se virar escândalo.

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

### **Perguntas úteis na escuta**

- “O que aconteceu?”
- “Isso aconteceu uma vez ou outras vezes também?”
- “Quem estava presente?”
- “Como você se sentiu?”
- “Você está com medo de alguma coisa agora?”
- “Tem acontecido também no celular ou em grupos?”

A Lei nº 13.185/2015 trata o bullying como prática intencional e repetitiva, inclusive com formas verbal, moral, social, psicológica, física, material e virtual. Por isso, a escuta precisa investigar repetição, contexto e desequilíbrio de poder, e não só o episódio isolado.

### **PASSO 3: OBSERVE SINAIS QUE MUITAS VEZES PASSAM DESPERCEBIDOS**

Nem toda vítima vai verbalizar. Muitas vezes o professor precisa perceber antes da denúncia formal.

#### **Sinais possíveis no aluno que pode estar sendo alvo**

- mudança brusca de lugar ou tentativa insistente de sentar sozinho;
- queda repentina de participação;
- riso constrangido quando é citado;
- faltas frequentes em dias específicos;
- medo de apresentar trabalho;
- perda de materiais;
- retraimento no recreio;
- choro fácil, irritabilidade ou somatizações;
- piora no rendimento sem explicação pedagógica suficiente.

#### **Sinais possíveis no grupo**

- toda a turma olha para um aluno quando surge uma piada;

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

- um nome vira motivo automático de riso;
- certos alunos nunca são escolhidos;
- há “brincadeiras” sempre na mesma direção;
- a plateia se diverte enquanto um colega se cala;
- surgem vídeos, memes, montagens, listas ou exclusões em grupo de mensagens.

**Sinais possíveis em quem agride**

- necessidade recorrente de dominar a cena;
- prazer em expor, ridicularizar ou testar limites;
- uso de carisma para humilhar;
- comportamento diferente na frente do adulto e diante do grupo;
- repetição de ataques “disfarçados” de humor.

**Dica prática**

O professor não deve observar só o aluno vulnerabilizado. Deve observar a **dinâmica relacional**: quem ganha status, quem perde voz, quem vira alvo, quem reforça, quem assiste.

**PASSO 4: INTERVENHA NAS MICROVIOLÊNCIAS IMEDIATAMENTE**

A cultura de desrespeito cresce quando o adulto só reage ao caso grave.

O professor precisa interromper cedo: apelido, risada humilhante, exclusão, insinuação, ironia, imitação, exposição.

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

### **Como intervir em sala**

A intervenção deve ser:

- breve;
- firme;
- pública quanto ao limite;
- cuidadosa quanto à exposição.

### **Exemplos de fala**

“Pare. Isso ultrapassou o limite do respeito.”

“Nós não usamos o erro de ninguém como entretenimento.”

“Essa fala não cabe aqui.”

“Você não precisa concordar com o colega, mas precisa respeitá-lo.”

“Quando a turma ri da humilhação, a turma participa da violência.”

### **O que evitar**

- humilhar o aluno que humilhou;
- ironizar de volta;
- fazer sermão gigantesco;
- expor a vítima pedindo que ela se explique diante de todos;
- transformar tudo em disputa moral pública.

#### **Dica técnica**

Corrija o comportamento, nomeie o valor e retome a rotina:

1. interrompa;
2. nomeie;
3. reposicione;

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

4. registre se necessário.

5. Exemplo:

“Interrompendo aqui. Houve desrespeito. Nesta sala, diferença não vira motivo de ataque. Agora vamos reorganizar a atividade e conversar sobre isso da forma adequada.” Essa postura se alinha à lógica legal de prevenção e combate, que não se restringe à punição, mas inclui responsabilização, proteção e cultura de paz.

## **PASSO 5: DIFERENCIE CONFLITO, BRINCADEIRA INADEQUADA E POSSÍVEL BULLYING**

Nem todo conflito é bullying. Mas tratar bullying como “conflito comum” é um erro grave.

### **Conflito**

Há tensão entre pares, mas sem repetição estruturada e sem desequilíbrio relevante de poder.

### **Brincadeira inadequada**

Pode haver falta de filtro ou imaturidade, mas o professor precisa observar se foi pontual ou se há insistência e alvo repetido.

### **Possível bullying**

Há repetição, intenção de ferir, humilhar ou excluir, e desequilíbrio de poder real ou simbólico: força física, popularidade, grupo, exposição digital, capacidade de manipular a plateia.

### **Perguntas que ajudam a diferenciar**

“Foi uma situação isolada?”

“Quem costuma sair pior nessas interações?”

“Isso se repete?”

“A pessoa consegue se defender em igualdade?”

“Existe plateia?”

“Existe medo?”

“Isso acontece online também?”

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

A própria definição legal de intimidação sistemática na Lei nº 13.185/2015 traz como elementos centrais a repetição, a intencionalidade e o contexto de desequilíbrio de poder.

### **PASSO 6: REGISTRE, COMUNIQUE E ACIONE O FLUXO DA ESCOLA**

Professor não pode guardar caso sensível “só para si”. Casos suspeitos ou confirmados devem entrar no fluxo institucional.

#### **O que registrar**

- data;
- horário;
- local;
- envolvidos;
- descrição objetiva do ocorrido;
- falas relevantes, se possível;
- providências adotadas;
- percepção de repetição;
- se houve impacto emocional aparente;
- se há menção a ambiente virtual.

#### **Como escrever**

Evite adjetivações vagas como “fulano é maldoso” ou “ciclano é problemático”.

Prefira linguagem objetiva:

“Durante a atividade em grupo, o aluno X chamou o aluno Y por apelido pejorativo. A turma riu. O aluno Y se calou, abaixou a cabeça e se afastou do grupo. Segundo relato posterior, episódios semelhantes já haviam ocorrido.”

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

### **A quem comunicar**

Coordenação, orientação, gestão e, conforme o protocolo escolar, famílias e demais profissionais responsáveis pelo acompanhamento.

### **Por que isso importa**

Porque a proteção à criança e ao adolescente não depende apenas de boa intenção; depende de ação documentada, articulada e responsável. O ECA estabelece dever compartilhado entre família, comunidade, sociedade e poder público na proteção integral, e a escola precisa demonstrar atuação diligente diante de sinais de violência e discriminação.

### **PASSO 7: TRABALHE A REPARAÇÃO E A CULTURA, NÃO APENAS A SANÇÃO**

Punir sem educar pode até interromper o ato por um tempo, mas não transforma a cultura.

Também é inadequado pensar apenas na vítima e esquecer que o grupo aprendeu algo com aquela dinâmica.

### **O que fazer depois de um episódio**

- acolher a vítima com seriedade e proteção;
- responsabilizar quem agrediu, sem humilhação pública;
- trabalhar com a plateia o papel da omissão e do reforço;
- rever combinados;
- monitorar reincidência;
- reconstruir segurança relacional.

### **Falas úteis com o aluno que agrediu**

“Seu comportamento teve impacto real.”

“Não estamos falando só de intenção, mas de efeito.”

“Você será responsabilizado e também orientado.”

“Humor não justifica humilhação.”

“Respeito não é opcional.”

**COMO CONSTRUIR UMA CULTURA DE RESPEITO NA SALA DE AULA**  
**Guia prático para professores identificarem sinais de bullying e promoverem**  
**convivência ética**

### **Falas úteis com a turma**

“Quando um grupo ri da dor de alguém, o grupo fortalece a violência.”

“Convivência não é neutra: ou protege, ou permite.”

“Ser plateia também é uma posição ética.”

### **A base legal dessa postura**

A Lei nº 13.185/2015 não fala apenas em repressão. Ela prevê prevenção, capacitação, assistência e promoção de cidadania, empatia e cultura de paz. Ou seja: a resposta adequada é pedagógica, protetiva e institucional.

## **O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR DE CULTURA**

O professor não controla tudo, mas influencia muito.

Ele organiza o tom da turma, nomeia limites, protege a dignidade, interrompe permissões e transforma convivência em prática pedagógica.

Criar uma cultura de respeito não é esperar que “os alunos amadureçam”.

É agir diariamente para que o espaço escolar não recompense humilhação, não normalize exclusão e não silencie quem sofre.

A legislação brasileira é clara: prevenir e combater a violência, especialmente a intimidação sistemática, é dever da escola. Mas, antes de ser dever legal, isso é um compromisso ético com a formação humana. A sala de aula precisa ser um espaço em que o aluno aprenda conteúdo, sim, mas também aprenda que ninguém deve crescer às custas do rebaixamento do outro.

## **REFERÊNCIAS LEGAIS ESSENCIAIS**

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018.** Altera o art. 12 da LDB para incluir medidas de conscientização, prevenção e combate à violência e promoção da cultura de paz.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024.** Inclui no Código Penal o crime de bullying/cyberbullying em determinadas hipóteses.